

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA MISERICÓRDIA, REALIZADA NO DIA VINTE E SETE DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO -----

----- (Mandato 2025-2029) -----

----- Aos vinte e sete dias do mês de novembro de dois mil e vinte e cinco reuniu na sede da Junta de Freguesia, sita no Largo Doutor António de Sousa Macedo, número sete, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia da Misericórdia, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Carlos Medrano Victor, coadjuvado pela Primeira Secretária, Ana Cristina da Silva Pinto Marques, e pela Segunda Secretária, Maria Alfreda Ferreira da Fonseca, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

----- 1. Revisão do Regimento da Assembleia de Freguesia; -----

----- 2. Eleição de Vogal do Executivo.-----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** Diogo da Cunha e Lorena da Silva e José Augusto Ravasco Pato.-----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD):** Pedro Miguel da Silva Duarte, Mariana Perry Vidal Fernandes de Almeida e Gonçalo Duarte da Silva Armindo. -----

----- **Do Partido Iniciativa Liberal (IL):** Miguel Mendes da Rocha -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP):** José Alberto Valério Diniz e Ana Sara Camarinha da Cunha e Souza Pinto. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP):** Ana Filipa Rodrigues Nunes Trem. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** Catarina Valente Ferreira Pereira Ramalho. -----

----- **Do Partido Chega (Chega):** Rafael Pinto Borges. -----

----- O Executivo da Junta esteve representado pela Senhora Presidente, Carla Sofia Lopes de Almeida, Henrique Jorge Machado Ribeiro, José Augusto Ravasco Pato, Ana Sofia Gonçalves Bentinho e Luísa Silva Rodrigues.-----

----- (A convocatória da reunião com a respetiva ordem de trabalhos, a lista de presenças e as justificações de ausência são anexadas à presente ata e dela fazem parte integrante)

----- Às dezanove horas, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião.** -----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- **Freguês Duarte Vasconcellos** fez a seguinte intervenção:

----- *“Boa noite a todos. É muito interessante voltar à posição onde eu estava, trazido pela minha amiga Sara que está ali atrás, há mais de oito anos, que era a que me convencia a estar deste lado e a participar várias vezes em várias Assembleias de Freguesia.*

----- *Primeiro quero dar parabéns a todos pelas eleições, por toda a equipa que foi eleita, quer o Executivo, a Mesa e todos os Vogais da nossa Assembleia.*

H H

----- Quería levantar só uma questão, perguntar à Senhora Presidente em específico, tendo em conta que na verdade as obras começaram no final, ainda antes da sua tomada de posse, mas no final do mandato anterior, e tendo em conta que a Senhora Presidente no mandato anterior, porque eu não sei ainda quais são as divisões que existem ou não de competências aqui na Junta, se mantém consigo a higiene urbana, gostaria de perceber, porque eu percebi que todas as casas de banho públicas foram fechadas. Segundo a vox populi, não sei se é verdade ou se é mentira, portanto gostaria de ter este esclarecimento, a casa de banho do Príncipe Real à partida não será reaberta porque acho que não há, ou dizem que não há condições para que se consiga fazer a obra em segurança e que aquilo fique em segurança. Portanto, gostava de ter esta dúvida esclarecida.

----- E depois tenho-me apercebido que no Camões, que é o sítio onde eu estou mais perto, a obra aparentemente parece parada e eu gostava de perceber se ficou parada por alguma coisa em específico ou se está dentro dos prazos, que supostamente, pelo que eu sei, seria até o final do ano quando a obra está pronta e eles lá, pelo menos no Camões, não têm estado. Portanto gostava de saber o que se está a passar nessa situação. E era isto só."

----- A Senhora Presidente da Junta deu as boas-vindas a esse novo ciclo que agora se iniciava, esperando que a Assembleia fosse uma base onde pudessem construir e tentar promover mais qualidade, mais trabalho, mais dinâmicas em prol da Freguesia.

----- Agradeceu ao freguês Duarte Vasconcellos pelo seu contributo. Era assim que queriam, uma participação ativa, porque não conseguiam estar em todo o lado. Como sabiam, reduziram o número de eleitores e só tinham uma pessoa a tempo inteiro, o esforço era um bocadinho maior, mas isso não invalidava. Tinham que se adaptar às circunstâncias e arranjar recursos para resolver os problemas.

----- Em relação às obras dos sanitários, não sabia se lembravam, mas essas obras foram feitas também ao abrigo do PRR e houve uns atrasos nas obras antes das eleições, mas asseguraram que todas as casas de banho fechariam só com outras casas de banho portáteis para salvaguardar a falta dos sanitários. Sabia que não eram em número ideal, mas era melhor do que nada. As obras estavam previstas acabar até 31 de dezembro, até porque tinham que prestar contas também.

----- Sobre o Príncipe Real, atrasou um pouco mais porque estava a ser elaborado um projeto. Quando começaram a intervir na obra percebeu-se que estava pior do que no primeiro projeto e estavam a fazer novo projeto, a enviar os projetos todos para o PRR, analisarem e dizerem o que podiam fazer. Assim que tivesse informação iria transmitir.

----- PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

----- Voto de Saudação-----

"----- Pelo 25 de Novembro de 1975-----

de 7 10

----- O regime político autoritário do Estado Novo, que vigorou durante praticamente toda a primeira metade do século XX em Portugal, encontrou o seu fim a 25 de abril de 1974. -----

----- Foi uma das mais longas ditaduras da Europa, nomeadamente ultrapassada pela URSS. No entanto, a liberdade pretendida e aclamada nessa data foi sucessivamente desafiada pela evolução dos acontecimentos que visavam a implementação de um regime muito distinto do democrático. A instabilidade política e social, a degradação progressiva da relação entre o segundo governo provisório e a Presidência da República, as ocupações de terras, a nacionalização dos meios de produção e diversos setores da economia portuguesa, as perseguições, saneamentos e prisões arbitrárias, tantas vezes por delito de opinião, conduziram o país a um período de radicalização política, conhecida como PREC, processo revolucionário em curso. -----

----- Este período tornou evidente a vontade de uma minoria tinha em instaurar no país um regime político idêntico aos que vigoravam a leste do muro de Berlim. No dia 25 de novembro, algumas unidades militares ligadas à esquerda revolucionária invadiram bases aéreas militares e o aeroporto da Portela, controlaram estradas, ocuparam a RTP. O golpe antidemocrático estava em marcha. -----

----- Porém, a coragem e a determinação dos moderados que souberam conter o golpe com eficiência, evitando uma guerra civil e um generalizado banho de sangue, apesar do triste e heróico episódio dos dois militares comandos, o Tenente José Coimbra e o Furriel Joaquim Pires, que tombaram em defesa da democracia na Calçada da Ajuda. Destes moderados destacam-se os nomes de Ramalho Eanes, Costa Gomes, Melo Antunes, Vasco Lourenço, Rocha Vieira, Jaime Neves, entre outros, todos eles militares de Abril. -----

----- É nosso dever celebrar e homenagear esses homens bons que não traíram o espírito de Abril, agindo para que possamos viver hoje em liberdade e democracia, num país pacífico, aberto e tolerante, e num Estado de direito democrático e liberal, idêntico aos Estados livres e mais prósperos do mundo. -----

----- Considerando que: -----

----- 1. Celebrar o 25 de Novembro é uma questão de memória histórica, sentido de justiça e de gratidão: -----

----- 2. Se o 25 de Abril protagonizou a queda de um regime autoritário, foi o 25 de Novembro que esse cumpriu plenamente com a instauração do regime democrático; -----

----- 3. Esquecer o 25 de Novembro significa sacrificar o melhor do 25 de Abril, desvalorizar a democracia, reescrever a história, tratar com injustiça figuras maiores da nossa democracia que lutaram e venceram pela nossa liberdade. -----

----- Assim, o grupo parlamentar composto pelo CDS-PP, PSD e IL propõe à Assembleia da Freguesia da Misericórdia que delibere: -----

----- 1. Manifestar o seu agradecimento a todos os que ousaram contrariar a deriva extremista com particular ênfase ao denominado Grupo dos Nove, ao Coordenador Operacional General Ramalho Eanes e a todas as unidades militares da região militar de Lisboa que consubstanciaram a derrota da mesma, com destaque para os comandos da Amadora; -----

----- 2. Saudar a Assembleia da República por, pela primeira vez e de forma institucional, comemorar esta importante data. -----

----- Lisboa 27 de novembro de 2025. ----- "



----- **Membro Rafael Borges (Chega)** disse que era com a maior honra e satisfação que ali estava no desempenho das suas funções, esperava que num serviço eficaz da comunidade. -----

----- Relativamente ao projeto de voto que era apresentado pelo CDS, PSD e IL, gostaria de comentar que embora se associasse ao fundamental do texto e ao espírito que o norteava, devia também reconhecer que via com tristeza o tom que lhe parecia tíbio, gelatinoso e compromissório apresentado por esses três partidos. -----

----- Estimava particularmente deplorável a necessidade sentida pelos autores por fazerem uma referência que cria espúria ao regime anterior a 1974, comparando de maneira na sua perspetiva abusiva àquele que vigorou na União Soviética entre 1917 e 1991. Estariam todos recordados que esse regime vitimou dezenas de milhões de pessoas e que qualquer forma de comparação entre um e o outro não tinha qualquer sentido, particularmente quando era apresentado por dois partidos, o CDS e o PSD, que como sabiam e devia ser sempre recordado eram os herdeiros sociológicos primeiros do regime deposto em 1974. -----

----- Efetivamente, o fundador do PSD, Francisco Sá Carneiro foi deputado pela União Nacional, Mota Amaral, fundador do PSD, foi deputado pela União Nacional, tantas das principais figuras de proa do PSD foram, por bem, de importantíssimas famílias do anterior regime, como era do conhecimento geral com o atual Chefe de Estado, o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa e era também assim com o filho do Ministro do Ultramar e Ministro das Cooperações do Professor Marcelo Caetano. Era assim também com o CDS, Diogo Freitas do Amaral, homem próximo e delfim inclusivamente do último líder do Estado Novo, Marcelo Caetano. -----

----- Assim sendo, fazia-se uma amálgama que não lhe parecia inteligente, que lhe parecia infeliz e que sentia necessidade de lembrar aos seus amigos e colegas. Nesse sentido, sendo evidente que votaria favoravelmente o texto, apresentaria uma declaração de voto relativamente ao mesmo. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que só tinha um comentário a fazer, ainda bem que se vivia em democracia para ter essa opinião ali à frente de todos, perfeitamente válida e agradecia a opinião. -----

----- **Membro José Diniz (PCP)** disse que queria tecer algumas considerações sobre essa moção. Era uma moção errática em todo o seu esplendor sobre o que foi o 25 de Novembro e tentava fazer contas com o 25 de Abril, que esse sim levou a liberdade e por isso estavam ali todos, podendo cada um exprimir as suas opiniões. Daí que o seu voto seria contra, porque era uma falsidade aquilo que dizia a moção. -----

----- **Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP)** disse que, relativamente à saudação ao 25 de Novembro, consolidou conquistas da revolução de Abril. No 25 de Abril, como o colega do PCP referiu, conquistou-se a liberdade, mas no 25 de Novembro conquistou-se a democracia pluralista, liberdades individuais e o caminho para uma estabilidade política que viveram até agora, 2025. -----

----- **Membro Catarina Ramalho (BE)** disse que estando a discursar sobre o significado do dia 25 de Novembro e para além daquilo que já foi partilhado pelo colega da CDU, queria só fazer uma intervenção a evocar as 24 mulheres assassinadas por violência doméstica nesse ano em Portugal até ao dia 15 de novembro e que marcaram presença

nas vozes dos movimentos feministas e também de todas as pessoas que saíram à rua na marcha pelo fim da violência contra as mulheres no passado dia 25 de novembro. -----

----- Esse dia era e seria sempre, sem reescritas históricas, um dia de combate às violências de género, um dia de solidariedade e resistências feministas. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “Pelo 25 de Novembro de 1975”**, apresentado por PSD, CDS-PP e IL, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 6 votos a favor, 4 votos contra e 3 abstenções. -----

----- **Membro Rafael Borges (Chega)** apresentou posteriormente a seguinte declaração de voto: -----

----- *“O CDS-PP, o PSD e a IL apresentaram à Assembleia de Freguesia da Misericórdia um Projeto de Voto de Saudação pelo 25 de Novembro de 1975. Embora mereça respaldo a secção deliberativa do texto, são problemáticos os considerandos que nele se oferecem. Não poderia, pois, o Membro da Assembleia de Freguesia eleito pelo Partido CHEGA subscrevê-lo sem a apresentação da presente declaração de voto. -----*

----- Sem prejuízo do justo reconhecimento cívico do papel desempenhado por setores moderados das Forças Armadas no sentido de pôr fim ao processo de radicalização revolucionária que o Partido Comunista Português (PCP) e outras forças anti-democráticas e anti-portuguesas lideraram entre 1974 e 1975, só podemos lamentar o tom tibio, cínico e compromissório do texto apresentado pela Coligação Por Ti, Lisboa. -----

----- O Partido CHEGA aplaude a intenção explícita do Projecto de Voto, que é a de honrar os militares — em especial, o Grupo dos Nove — que permitiram a normalização da situação política portuguesa em 1975 e, como corolário do 25 de Novembro, a consolidação do novo regime como democracia liberal e pluripartidária. Não pode, todavia, ver com bons olhos a tentativa de amálgama que nele se produz. -----

----- Na verdade, não se permite outra leitura das referências forçadas e inoportunas ao regime anterior a 1974. Pior, a confusão que propõe entre a Segunda República portuguesa e o Estado soviético, regime totalitário de que resultou a morte de dezenas de milhões de pessoas, entre os quais 120,000 clérigos, avilta quando vinda de um partido — é o caso, pelo menos, do CDS — que se reclama discípulo do personalismo cristão. -----

*----- É tanto mais assim quando o próprio CDS e o PSD foram os herdeiros sociológicos imediatos do salazarismo: Francisco Sá Carneiro, Joaquim Magalhães Mota, Francisco Pinto Balsemão e João Mota Amaral foram todos deputados eleitos pela União Nacional, do que se infere a adesão aos princípios plasmados nos seus Estatutos. João Salgueiro, depois Ministro das Finanças sob Cavaco Silva, foi Subsecretário de Estado do Planeamento em governo liderado por Marcello Caetano. O Presidente da República, antigo líder do PSD, provém de uma das mais importantes famílias políticas do Estado Novo, filho que é de Baltazar Rebelo de Sousa (sucessivamente Subsecretário de Estado da Educação Nacional, Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, Deputado à Assembleia Nacional, Governador-geral da Província de Moçambique, Ministro das Corporações, Ministro da Saúde e da Assistência e Ministro do Ultramar). Com efeito, tão próximo de Salazar foi o actual Chefe do Estado que, em criança, seguia com ele em carro
oficial.*

----- Não é diferente com o CDS, partido igualmente fundado em larga medida por elementos de segunda linha do regime deposto em 25 de Abril de 1974. Poderá aqui lembrar-se Diogo Freitas do Amaral, confidente e provável delfim de Marcello Caetano; já Amaro da Costa foi Diretor do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação também sob Marcello Caetano. Adriano Moreira, Presidente do CDS entre 1986 e 1988, foi Ministro do Ultramar entre 1961 e 1962. Não é de crer que qualquer das figuras citadas se tenha poluído pelo serviço a um regime que, tendo por certo tido graves imperfeições, seguramente não é merecedor de diabolização.

----- O Projecto de voto da Coligação Por Ti, Lisboa enferma, pois, de lamentável transigência e ductilidade moral. Seria de esperar, por esta altura, que os três partidos que a compõem se tivessem em melhor conta.

----- Lisboa, 27 de Novembro de 2025

----- O Membro da Assembleia de Freguesia da Misericórdia eleito pelo Partido Chega (Rafael Pinto Borges)

”

----- **Membro Pedro Duarte (PSD)** disse que era uma grande honra voltar ali ao lado de Membros da Assembleia, onde já tinha desempenhado essas funções na antiga Junta de Freguesia de São Paulo. Esperava que fosse um grande mandato e pelo início parecia que sim, que iriam ter ali um grande mandato e que se focassem mais naquilo que era a Freguesia e menos a debater se calhar coisas que davam mais importância e que não tinham tanta importância assim para a Freguesia.

----- Tinha algumas questões para colocar à Senhora Presidente e a primeira delas prendia-se com a apresentação que decorreu ali na sala nobre da candidata à Presidência da República apoiada pelo Bloco de Esquerda, Catarina Martins. Gostava de saber quais foram as contrapartidas para a Junta de Freguesia e quem foi que pagou o aluguer desse espaço.

----- **A Senhora Presidente da Junta** esclareceu que a sala era sempre cedida a qualquer partido político que a pedisse. Já houve ali outras iniciativas no passado com várias apresentações, já houve inclusive iniciativas do governo e a sala foi cedida gratuitamente.

----- Havia outro tipo de cedências para outras funções, alugavam espaços a entidades para fazerem exposições, pagavam, mas essas cedências a nível dos partidos políticos eram isentas.

----- **Membro Pedro Duarte (PSD)** disse que, então, qualquer um dos candidatos podia requerer a sala.

----- **A Senhora Presidente da Junta** respondeu que sim, desde que fosse com o formulário do partido.

----- **Membro Pedro Duarte (PSD)** disse que a Senhora Presidente na sua resposta ao freguês Duarte Nuno frisou que houve uma alteração para um tempo inteiro. Perguntou



se houve alguma alteração à Lei das Freguesias, porque já era assim no mandato anterior.

----- **A Senhora Presidente da Junta** respondeu que só havia dois tempos a partir dos 10 mil eleitores e nesse momento tinham 9095 eleitores. Não se importava de marcar uma reunião e explicar tudo. A alteração era no número de eleitores, isso tinha uma base.

----- **Membro Pedro Duarte (PSD)** referiu que tinha mais duas questões e uma delas prendia-se com aquilo que a Junta fazia e bem, que era pedir pareceres a associações de moradores e de comerciantes, esperando que assim continuasse. Infelizmente não tinha podido estar presente no debate da associação “Somos Bairro Alto” porque era estritamente fechada a moradores que viviam na área geográfica do Bairro Alto. Foi assim apresentado pela própria associação, não sendo aberto a mais ninguém da Freguesia e tinha pena. Gostava de solicitar à Junta de Freguesia que mantivesse o padrão que essa associação fez e que era não pedir pareceres que fossem fora do raio de ação dessa associação.

----- Era só uma opinião e estaria certamente muito atento a essa situação, porque se queriam uma Freguesia unida e coesa também tinham que começar por responsabilizar as associações que criavam essa divisão.

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que não podia estar mais de acordo. As associações tinham que estar unidas, tinham que trabalhar em prol da comunidade, mas todas elas sem exceção.

----- **Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP)** disse que tinha duas questões, visto não saberem quais eram os pelouros do Executivo, dando oportunidade a quem tivesse o pelouro da educação que pudesse ter uma resposta mais concreta.

----- Sobre o pavimento da Escola Padre Abel Varzim, tiveram queixas de encarregados de educação porque as crianças iam todos os dias tingidas, os ténis, a roupa, quando chovia ainda ficavam mais tingidas. Portanto, gostaria de saber se a Junta de Freguesia já tinha alguma resolução em mente, uma vez que no ano letivo passado essa situação já acontecia.

----- Outra questão era sobre o recrutamento que anunciaram nas redes sociais de monitores para AAAs e CAFs, se advinha do contrato de delegação de competências bianual da Câmara Municipal de Lisboa ou se era inteiramente uma competência da Junta de Freguesia.

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que ia do contrato de delegação de competências, mas eram pessoas que saíram e tinham que preencher os requisitos.

----- Quanto ao pavimento, iniciou-se um procedimento de contratação pública. Tomaram posse no dia 7, foram tratar das contas no banco, iniciaram os procedimentos e já pediram uma vistoria, não só à Escola Padre Abel Varzim, como à Escola das Gaivotas. Ambas

tinham o mesmo piso e se havia perigo num lado podia existir no outro. Estavam a pressionar todos os dias e assim que tivessem o relatório entrariam em contacto, partilhando com a Assembleia e as próprias escolas.

----- **Membro Pedro Duarte (PSD)** disse que não sabia se a Junta de Freguesia foi convidada para uma ação e se não foi devia ter sido, sobre a reutilização dos copos da noite do Bairro Alto. Se não foi devia ter sido e era uma falta de respeito fazer alguma coisa na Freguesia que até tinha qualidade e capacidade para melhorar a vida noturna, ajudar na higiene urbana e dar um *up* no problema ambiental que tinham na Freguesia. Se a Junta de Freguesia não foi convidada deviam-se alinhar e combater essa situação. Era só um aparte, porque sinceramente achava uma falta de respeito levar iniciativas dessas para dentro da Freguesia e não convidar o Executivo da Junta a estar presente.

----- **A Senhora Presidente da Junta** respondeu que não foram convidados e daí não ter estado presente. Contudo, era de lembrar que tiveram um projeto, o “Viver Misericórdia”, foram pioneiros nessa matéria e havia copos reutilizáveis onde estavam desenhadas as quatro ex Freguesias, a Bica, o Príncipe Real, o Camões e o Cais do Sodré.

----- Teriam tido todo o gosto em estar presentes, porque não fazia sentido. Iam quando eram convidados e, independentemente de ser só um a tempo inteiro, delegavam. Gostavam de marcar presença naquilo que acontecia no território.

----- **Membro Pedro Duarte (PSD)** disse que daí ter evocado que se não foram convidados era uma vergonha. Calculava que não tivessem sido convidados, porque não tinha visto lá a presença da Junta de Freguesia e era de uma importância tal que achava que fazerem sem a presença da Junta não era quererem o bem da Freguesia.

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que dava uma desculpa porque estavam no início do mandato, podiam ter enganado nos e-mails. Tinham que ser um bocadinho compreensivos, estavam todos no início.

----- Perante um aparte, disse que isso não sabia, já não era da sua competência fazer juízos de valor.

----- **Membro Pedro Duarte (PSD)** disse que era da sua e que ficasse escrito em ata que sabiam o que fizeram ao não convidar o Executivo da Junta de Freguesia da Misericórdia. Não sabia o nome concreto das associações, mas podia procurar e fazer chegar à Mesa, eram coisas demasiado importantes para não se convidar a Junta de Freguesia a estar presente e daí solidarizar com a Junta.

----- **Membro José Diniz (PCP)** disse que queria colocar uma situação sobre os passeios da Rua do Século. Junto aos números 133 e 168 os passeios foram todos reformulados e as pedras da calçada estavam a sair. Uma vez que foi adjudicado pela própria Junta, queria que interviesse nessa situação, até porque era uma zona onde passavam vários invisuais

e corriam o risco de cair nesse sítio.

----- **A Senhora Presidente da Junta** agradeceu o alerta e disse que iriam diligenciar já para atuarem, uma vez que ainda estava na garantia da obra.

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

----- **Ponto 1 – Revisão do Regimento da Assembleia de Freguesia;**

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que tinha uma proposta a fazer e que era alterar o texto do ponto, passando a “Apreciação e revisão do Regimento da Assembleia de Freguesia”. Havia uma razão, esse Regimento supervisionado no anterior mandato pela doutora Manuela, segundo ela em termos jurídicos era bastante robusto, mas se pretendessem podiam fazer alterações ao Regimento. No caso de serem operações pontuais podiam apreciar ali e aprovar ou aprovar o Regimento tal como estava. Se houvesse alterações substanciais, como envolvia o jurídico, teria que ser criado um grupo de trabalho com a presença de todos os partidos para rever o Regimento.

----- Deixava um pouco ao critério aquilo que pretendiam fazer. A ideia era apreciar, porque isso seria a ferramenta de trabalho. Se aceitassem que esse ponto fosse alterado para “Apreciação e revisão do Regimento da Assembleia de Freguesia” e concordassem com o mesmo podiam aprovar desde já o Regimento tal como estava, que era o do mandato anterior.

----- **Membro Gonçalo Armindo (PSD)** disse que uma coisa era a alteração da ordem de trabalhos e outra coisa era a discussão da proposta.

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** respondeu que era aprovar a alteração do ponto, se concordassem.

----- Constatando que ninguém se opunha, disse que podiam alterar esse ponto para “Apreciação e revisão do Regimento da Assembleia de Freguesia”

----- **Membro Gonçalo Armindo (PSD)** disse que queriam apresentar uma proposta de acrescento e que depois teria que ser enquadrada. No capítulo 3, “sessões e reuniões”, no artigo 23º, acrescentar o seguinte ponto: “As sessões da Assembleia de Freguesia são feitas presencialmente e transmitidas online ao público em geral e poderão ser consultadas à posteriori nas redes sociais da Freguesia e no site.”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que era uma proposta substancial e iriam então aguardar o envio da proposta para ser analisada.

----- **Membro Gonçalo Armindo (PSD)** disse que havia mais dois pontos que seria importante clarificar. O primeiro era no artigo 31º, ponto 4, em que seria importante definir quais eram os casos de estado de necessidade e ficar explícito na redação do

ff

instalação teve lugar nesta data, 6 de novembro, e tendo sido eleito para Vogal do órgão executivo, venho por este meio comunicar a minha renúncia ao cargo de Vogal, mantendo o meu lugar de eleito na Assembleia de Freguesia.”

----- **Membro Pedro Duarte (PSD)** perguntou se havia alguma justificação.

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** respondeu que era por motivos de saúde.

----- **Membro Pedro Duarte (PSD)** informou que depois faria uma declaração de voto, quando fosse apresentado o novo elemento.

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que lhe cabia a si apresentar o nome do substituto. Propunha Diogo da Cunha Lorena da Silva para substituir o Vogal José Pato.

----- **Membro Pedro Duarte (PSD)** fez a seguinte declaração de voto:

----- *“Gostava de deixar aqui uma declaração de voto, mas para deixar esta declaração de voto tenho que contextualizar.*

----- *Eu, desde o início da reestruturação autárquica fui um fervoroso adepto, que a mesma devia de ser feita. Acho que ganhamos muito mais em ter uma Freguesia como a Misericórdia do que termos quatro Freguesias como as que tínhamos no passado e sempre fui um fervoroso adepto desde que se mantivesse aquilo que era pensado para as Freguesias.*

----- *Ora, no mandato de 17 a 21, nesta casa e a nível pessoal, nas minhas redes sociais, manifestei-me contra o Executivo não abranger todas as áreas geográficas da Freguesia e irei sempre manifestar-me contra, seja ele qual Executivo for.*

----- *Ora, já tinha votado contra a eleição do Senhor Vogal na tomada de posse, porque o Senhor Vogal fazia parte das duas principais candidaturas a esta Freguesia, estando inserido nos dois grupos de trabalho das duas principais candidaturas a esta Freguesia. Não desfazendo, como é lógico, as outras.*

----- *Ora, a questão de saúde a mim, pese embora me comova, houve um tesoureiro nesta Junta de Freguesia, no primeiro mandato, que tinha uma doença oncológica terminal e levou o mandato até ao fim e isso é um exemplo de superação. Por isso, acho que fica bem patente que em doze dias este Executivo já teve três baixas. O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, que foi eleito e que pediu renúncia e em boa hora, porque veio para Presidente da Mesa da Assembleia, a eleita Beatriz compreende-se e isto é uma apreciação minha, porque era a única forma de constituir o Executivo, ela tinha que renunciar porque tinha que entrar o Bloco de Esquerda e o PCP e por causa da paridade, não podia estar mais uma mulher do PS e agora o Senhor que foi eleito na tomada de posse.*

J H O

----- *Algo vai mal e algo vai muito mal na nossa Freguesia, para em doze dias úteis já termos tido três renúncias. Por isso, a minha declaração de voto é contra a substituição. Devemos manter até ao fim aquilo pelo qual fomos eleitos.*

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** submeteu à votação, por voto secreto, a eleição de **Diogo da Cunha Lorena da Silva como Vogal do Executivo da Junta de Freguesia**, tendo-se obtido o seguinte resultado: **aprovado por maioria, com 7 votos a favor, 5 votos contra e 1 abstenção.**

----- **Membro Mariana de Almeida (PSD)** disse que também iria fazer uma declaração de voto. Como o seu colega de bancada, o Pedro Duarte referiu, estavam a doze dias úteis do mandato e era inaceitável a confiança que os fregueses depositaram no Executivo, nas pessoas, já estarem a mudar a dança das cadeiras. Era muito triste ver isso logo no início. Portanto, esperava que respeitassem os fregueses e a Freguesia da Misericórdia. Faria uma declaração de voto e depois enviaria por escrito.

----- (Neste momento Diogo da Cunha Lorena da Silva assumiu o seu lugar como Vogal do Executivo da Junta de Freguesia da Misericórdia, elemento da Coligação "Viver Lisboa" e indicado pelo PS)

----- **Membro Pedro Duarte (PSD)** fez a seguinte declaração de voto:

----- *"Dar as boas-vindas ao Diogo, não nos conhecemos, desejar um excelente mandato e de certeza que o Executivo, a nível de integridade, ficou a ganhar e muito com a sua chegada. Em contrapartida, perde aqui a bancada da Assembleia."*

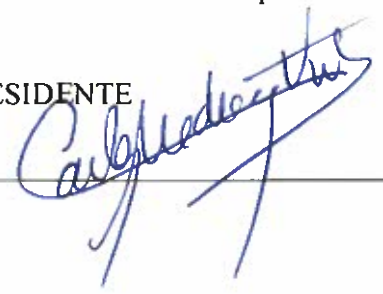
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que tinham de baixar um bocadinho a crispação em prol da Freguesia, esperando todos que cumprissem o mandato para o qual foram indicados. Acreditava que todos os partidos, do mais à esquerda até ao mais à direita, tentavam sempre fazer o seu melhor em prol da Freguesia com as suas opiniões, as suas propostas, as suas apreciações e a sua fiscalização.

----- Que trabalhassem todos em prol da Freguesia, era a única coisa que queria dizer.

----- Esgotada a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram dezanove horas e cinquenta e cinco minutos.

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos Membros da Mesa presentes. -----

PRESIDENTE



[Handwritten mark]

1ª. SECRETÁRIA

[Handwritten signature]

2ª. SECRETÁRIA

[Handwritten signature]



1

1ª Sessão Extraordinária da Assembleia de Freguesia

Editais 05/AFM/2025

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto nos artigos 12º e 14º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, e nos artigos 21º e 25º do Regimento da Assembleia de Freguesia da Misericórdia, convoco uma 1ª Sessão Extraordinária da Assembleia de Freguesia, para o dia 27 de novembro de 2025, pelas 19h00, na Sede da Freguesia, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1. Revisão do Regimento da Assembleia de Freguesia;**
- 2. Eleição de Vogal do Executivo.**

Nota: A Ordem de Trabalhos será precedida de um Período de "Intervenção do Público" e de um Período de "Antes da Ordem do Dia", de acordo com os artigos 35º e 36º do Regimento da Assembleia de Freguesia da Misericórdia.

Lisboa, em 20 de novembro de 2025,

O Presidente da AFM

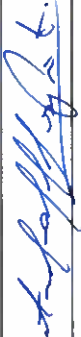
Assinado por: **CARLOS MEDRANO VICTOR**
Num. de Identificação: 08100736
Data: 2025.11.20 21:18:51+00'00'

-Carlos Medrano Victor-

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA MISERICÓRDIA

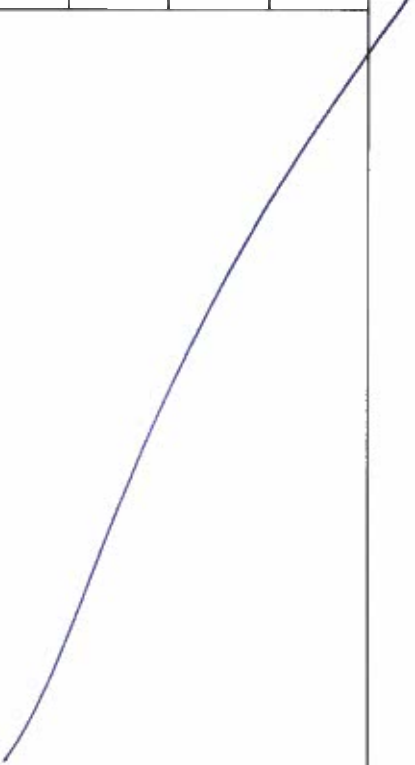
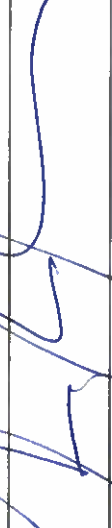
LISTA DE PRESENCAS

27 de novembro de 2025

Nome	Presente	Ausente	Substituído por	Assinatura
Carlos Victor	X			
Ana Marques	X			
Maria Alfreda Fonseca	X		<u>Renata R. Pedreira Rodrigues</u>	
Catarina Ramalho	X			
Diogo Lorena	X			
Ana Sara Pinto	X			
José Dinis	X			
Pedro Duarte	X			
Mariana Perry Vidal	X			
Filipa Trem	X			
Gonçalo Armindo	X			
Miguel Mendes da Rocha	X			
Rafael Borges	X			

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA MISERICÓRDIA

LISTA DE PRESENCAS DO EXECUTIVO
Data da Reunião da AFM: 27 de novembro de 2025

Nome	Presente	Ausente		Assinatura
Carla Almeida	X		Substituída por: _____	
Henrique Ribeiro	X			
José Pato	X			
Sofia Bentinho	X			
Luísa Rodrigues	X			

Declaração de Voto

Projecto de Voto de Saudação (CDS-PP/PSD/IL)

PELO 25 DE NOVEMBRO DE 1975

O CDS-PP, o PSD e a IL apresentaram à Assembleia de Freguesia da Misericórdia um Projecto de Voto de Saudação pelo 25 de Novembro de 1975. Embora mereça respaldo a secção deliberativa do texto, são problemáticos os considerandos que nele se oferecem. Não poderia, pois, o Membro da Assembleia de Freguesia eleito pelo Partido CHEGA subscrevê-lo sem a apresentação da presente declaração de voto.

Sem prejuízo do justo reconhecimento cívico do papel desempenhado por sectores moderados das Forças Armadas no sentido de pôr fim ao processo de radicalização revolucionária que o Partido Comunista Português (PCP) e outras forças anti-democráticas e anti-portuguesas lideraram entre 1974 e 1975, só podemos lamentar o tom tíbio, cínico e compromissório do texto apresentado pela Coligação Por Ti, Lisboa. O Partido CHEGA aplaude a intenção explícita do Projecto de Voto, que é a de honrar os militares – em especial, o Grupo dos Nove – que permitiram a normalização da situação política portuguesa em 1975 e, como corolário do 25 de Novembro, a consolidação do novo regime como democracia liberal e pluripartidária. Não pode, todavia, ver com bons olhos a tentativa de amálgama que nele se produz.

Na verdade, não se permite outra leitura das referências forçadas e inoportunas ao regime anterior a 1974. Pior, a confusão que propõe entre a Segunda República portuguesa e o Estado soviético, regime totalitário de que resultou a morte de dezenas de milhões de pessoas, entre os quais 120,000 clérigos, avilta quando vinda de um partido – é o caso, pelo menos, do CDS – que se reclama discípulo do personalismo cristão.

É tanto mais assim quando o próprio CDS e o PSD foram os herdeiros sociológicos imediatos do salazarismo: Francisco Sá Carneiro, Joaquim Magalhães Mota, Francisco Pinto Balsemão e João Mota Amaral foram todos deputados eleitos pela União Nacional, do que se infere a adesão aos princípios plasmados nos seus Estatutos. João Salgueiro, depois Ministro das Finanças sob Cavaco Silva, foi Subsecretário de Estado do Planeamento em governo liderado

por Marcello Caetano. O Presidente da República, antigo líder do PSD, provém de uma das mais importantes famílias políticas do Estado Novo, filho que é de Baltazar Rebelo de Sousa (sucessivamente Subsecretário de Estado da Educação Nacional, Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, Deputado à Assembleia Nacional, Governador-geral da Província de Moçambique, Ministro das Corporações, Ministro da Saúde e da Assistência e Ministro do Ultramar). Com efeito, tão próximo de Salazar foi o actual Chefe do Estado que, em criança, seguia com ele em carro oficial.

Não é diferente com o CDS, partido igualmente fundado em larga medida por elementos de segunda linha do regime deposto em 25 de Abril de 1974. Poderá aqui lembrar-se Diogo Freitas do Amaral, confidente e provável delfim de Marcello Caetano; já Amaro da Costa foi Director do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação também sob Marcello Caetano. Adriano Moreira, Presidente do CDS entre 1986 e 1988, foi Ministro do Ultramar entre 1961 e 1962. Não é de crer que qualquer das figuras citadas se tenha poluído pelo serviço a um regime que, tendo por certo tido graves imperfeições, seguramente não é merecedor de diabolização.

O Projecto de Voto da Coligação Por Ti, Lisboa enferma, pois, de lamentável transigência e ductilidade moral. Seria de esperar, por esta altura, que os três partidos que a compõem se tivessem em melhor conta.

Lisboa, 27 de Novembro de 2025

O Membro da Assembleia de Freguesia da Misericórdia eleito pelo Partido CHEGA,

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'Rafael Pinto Borges', is written over the printed name. The signature is fluid and cursive, with a long horizontal stroke at the end.

(RAFAEL PINTO BORGES)

Ex.ma Senhora

Dr. Carla Almeida,

Presidente da Junta de Freguesia da Misericórdia

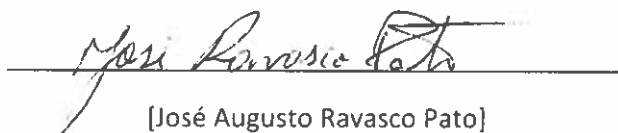
Assunto: Renúncia ao mandato de membro da Junta de Freguesia da Misericórdia (quadriénio 2025-2029)

Eu, José Augusto Ravasco Pato, cartão de cidadão n.º 09486963 4ZY5, NIF 202242552 residente em Rua Eduardo Coelho, 53, 1500-165 Lisboa, na qualidade de eleito(a) para a Assembleia de Freguesia da Misericórdia, por ato eleitoral do dia 12 de outubro de 2025, cuja instalação teve lugar nesta data, 06 de novembro e tendo sido eleito para Vogal do órgão executivo, venho por este meio comunicar a minha renúncia ao cargo de Vogal, mantendo o meu lugar de eleito na Assembleia de Freguesia.

Antecipadamente grato,

Com os melhores cumprimentos,

Lisboa, 11 de novembro de 2025


[José Augusto Ravasco Pato]

NIF 202242552

JUNTA DE FREGUESIA DA MISERICÓRDIA
REGISTO DE CORRESPONDÊNCIA

REGISTO ENTRADA Nº 2518 ANO 2025

RECEBIDO POR Carla

DATA 12/10/2025 REMETIDO PARA SERVIÇO Executivo

Declaração de Voto

Face ao ponto em apreciação, não posso deixar de manifestar a minha profunda discordância relativamente ao processo que conduziu à substituição de um membro do executivo apenas 12 dias úteis após a tomada de posse.

Considero absolutamente inaceitável que, num momento em que se exige estabilidade, transparência e responsabilidade política, se proceda a uma alteração desta natureza sem a devida justificação pública por parte do eleito, demonstrando o desrespeito pelos princípios de clareza e rigor institucional. Esta situação fragiliza a credibilidade do executivo e transmite à população uma imagem de desorganização e falta de respeito pelo mandato recentemente conferido.

É uma vergonha que, tão pouco tempo após a tomada de posse, se assista a práticas que não dignificam o exercício de funções públicas nem respeitam os cidadãos que representamos.

Filipa Trem

Lisboa, 8 de dezembro de 2025

JUNTA DE FREGUESIA DA MISERICÓRDIA
REGISTO DE CORRESPONDÊNCIA

REGISTO ENTRADA Nº 3187 ANO 2025

RECEBIDO POR [Assinatura]

DATA _____ REMETIDO PARA SERVIÇO _____

09/12/2025 Executivo